



Prefeitura do Município de Cajamar

ESTADO DE SÃO PAULO

LEI Nº 1.634

DE 22 DE MARÇO DE 2016

“DISPOE SOBRE DENOMINAÇÃO de rua sem saída, localizada à margem direita da Avenida José Marques Ribeiro, no Bairro do Guaturinho, passando a denominar-se Rua GIOVANNA SAMPOGNA MINICHILLO”.

“Projeto de Lei de autoria do Vereador: Saulo Anderson Rodrigues”

ANA PAULA POLOTTO RIBAS DE ANDRADE, Prefeita do Município de Cajamar, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais **FAZ SABER** que a Câmara Municipal aprovou, e ela sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada “Rua GIOVANNA SAMPOGNA MINICHILLO”, a rua sem saída localizada à margem direita da Avenida José Marques Ribeiro, no Bairro do Guaturinho.

Art. 2º Fica fazendo parte integrante desta lei, a biografia do homenageado.

Art. 3º A Diretoria Municipal de Serviços Públicos providenciará a execução e instalação de placa nominativa com a nova denominação da rua.

Art. 4º As despesas decorrentes da aplicação da lei, correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.



Prefeitura do Município de Cajamar

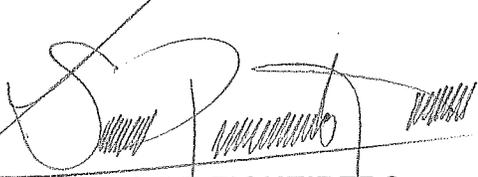
ESTADO DE SÃO PAULO

Lei nº 1.634/2016, fls. 2

Prefeitura do Município de Cajamar, 22 de março de 2016.


ANA PAULA POLOTTO RIBAS DE ANDRADE
Prefeita Municipal

Conferida, numerada e datada neste Departamento, na forma regulamentar. Publicada no Paço Municipal nos termos do artigo 102 da Lei Orgânica do Município de Cajamar, mediante afixação no local de costume, aos vinte e dois dias do mês de março do ano de dois mil e dezesseis.


MILTON PAULO DE FIGUEIREDO
Departamento Técnico Legislativo



Prefeitura do Município de Cajamar

ESTADO DE SÃO PAULO

Lei nº 1.634/2016, fls. 3

BIOGRAFIA

GIOVANNA SAMPOGNA MINICHILLO nasceu na Itália em 22/01/1901 e faleceu no Brasil, com 91 anos, em 09/02/1992. Casou-se na Itália com Pietrantonio Minichilo, nascido na Itália em 16/01/1900 e falecido no Brasil em 01/05/1975. Na Itália tiveram sua primeira filha, Maria. Em 1926, vieram para o Brasil para fixar residência, trabalhar neste país e ajudar a construí-lo. Chegaram em São Paulo, e por meio de outros imigrantes italianos conseguiram uma chácara para cuidar, trabalhar e morar, no bairro de Pirituba. Ali cuidavam do pomar, da vinha, da horta, na qual plantavam muitas verduras, colhiam frutas, produziam vinhos e vendiam tudo o que produziam para o próprio sustento. Em 1932 mudaram-se para o bairro do Gato Preto. Pietrantonio passou a trabalhar como forneiro na fábrica de cal do Dr. Silvio Campos e Giovanna cuidava da casa, do apoio ao marido, e da filha Maria. Em 1933, Giovanna e Pietrantonio, com economias que possuíam na Itália, adquiriram um sítio no bairro do Guaturinho, ao lado das terras da Cia Melhoramentos, de aproximadamente 40 alqueires, e para lá se mudaram. A partir daquele ano Pietrantonio passou a trabalhar na Cia de Cimento Portland Perus, e Giovanna cuidava do sítio, criando galinhas, porcos e cabras, plantando e cultivando frutas, cereais e hortaliças para o próprio sustento e para alimentação de vizinhos. Giovanna não hesitava em fornecer alimento aos vizinhos gratuitamente. O excedente da produção era vendido no distrito de Água Fria, atual Cajamar, e também em bairros distantes, como Lapa e Perus, locais alcançados pela Giovanna a bordo do trem a vapor da Estrada de Ferro Perus-Pirapora, que fazia parte do trajeto e também por longas caminhadas a pé, sempre levando duas sacolas de lona carregadas de alimentos.

Giovanna também era conhecida na região de Cajamar pela forma carinhosa de "Dona Joaninha" dado o afeto e amizade que desenvolveu com vizinhos, amigos e cidadãos de Cajamar.

Ali no sítio, em Guaturinho, Giovanna e Pietrantonio tiveram mais cinco filhos: João, Pepina, Nicolina, Aida e Rosa. Todos os filhos foram criados com o trabalho, dedicação e muito suor do casal. Giovanna sempre se mostrou vanguardista e trabalhadora, pois desde àquela época já trabalhava na terra e da terra tirava o sustento da família, dos vizinhos e amigos. Rotineiramente, o casal organizava encontros no sítio para reunir os irmãos de fé e amigos para cantar hinos e louvores a Deus, e ao final servia canja e caldo de cana preparado por seu marido num engenho manual.

Giovanna e Pietrantonio ainda são lembrados pelos cidadãos de Cajamar pela alegria e exemplo de convivência harmoniosa e feliz também por solidariedade ao próximo, eis que sempre estavam dispostos a fazer o bem a prestar auxílio aos mais necessitados.